

# O CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UMA PERSPECTIVA DO PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS JOVENS

<sup>1</sup> Susley da Silva; <sup>2</sup> Luciano Negreiros

**Resumo** A contracepção é o termo usado para a prevenção de gravidez e diversas doenças sexualmente transmissíveis. O uso de métodos anticoncepcionais está com frequência, associado ao comportamento da fecundidade. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver e exercer a sexualidade com prazer e responsabilidade ampliando o acesso a todos os métodos anticoncepcionais disponíveis, aceito cientificamente e regulamentados pelo Ministério da Saúde, para que adolescentes e adultos possam decidir qual o método mais adequado às suas necessidades e seu estilo de vida. A metodologia utilizada tratou-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, onde foi elaborado e realizado um questionário com 34 perguntas a serem respondidas pelos alunos com faixa etária a partir dos 17 anos. Dos resultados parciais obtidos, das 108 pessoas entrevistadas 60 foram mulheres e 48 homens o que equivale 55% de mulheres e 44% de homens. Observou-se que 83% das mulheres e dos homens responderam que conhecem a camisinha masculina. Já 71% das mulheres responderam que realizam atividades sexuais onde 86% utilizam a camisinha masculina como método contraceptivo, em relação aos homens 58% responderam que realizam atividades sexuais onde a maioria utiliza a camisinha masculina como métodos contraceptivos. 96% das mulheres e 89% dos homens responderam que o melhor método de prevenção contra DSTs é a camisinha masculina.

## Introdução

O planejamento familiar é uma atividade que diz respeito não somente ao casal que o pratica, pois tem implicações sócio-demográficas. Dentro da área médica, é uma das mais importantes atividades preventivas, sendo seu objetivo principal proporcionar aos casais e, em particular, às mulheres as informações e os meios necessários para que possam decidir o número de filhos que desejam e quando querem tê-los, de forma consciente e voluntária. Planejar o tamanho da família, o número de filhos desejados e o espaçamento entre eles são direitos de cada indivíduo (Pinto, 1987).

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Técnico em Cooperativismo Subsequente; email: susleydasilva@gmail.com.

<sup>2</sup>Docente de Biologia e Orientador do Projeto: ocorrências de parasitoses intestinais em habitantes no município de Sena Madureira – acre uma abordagem sobre informação, planejamento, educação e saúde coletiva; email: Luciano.negreiros@ifac.edu.br.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) entende que o planejamento familiar é uma medida de ação com grande potencial de impacto na saúde das populações, desde que se torne favorável a disponibilidade dos métodos e seu emprego adequado (Who, 2000).

O acesso à informação de qualidade e a disponibilidade de vários métodos contraceptivos são aspectos importantes nos programas de planejamento familiar, direcionados não apenas aos adolescentes, mas à população em como um todo. O conhecimento inadequado sobre qualquer método anticoncepcional pode ser um fator de resistência à aceitabilidade e uso desse método. (Espejo, 2003).

A análise do conhecimento sobre métodos anticoncepcionais, na maioria dos estudos disponíveis, é feita de maneira muito subjetiva, não incluindo o modo de usar, os efeitos colaterais, as indicações e contra-indicações dos mesmos. Isso pode produzir uma interpretação não verdadeira do grau de conhecimento sobre prevenção de gravidez que os adolescentes possuem e assim, enviesar a avaliação da influência do conhecimento sobre o uso de métodos anticoncepcionais. (Osis, 1999).

### **Metodologia**

Realizou-se um estudo do qual participaram 108 estudantes entre 17 e 45 anos, de uma (1) Escola Pública Estadual do Município de Sena Madureira no mês de abril 2012. A escola foi selecionada por apresentar o maior número de estudantes e os alunos responderam um questionário sobre características sociodemográficas, reprodutivas e métodos anticoncepcionais. O presente trabalho procurou apresentar um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Participaram do estudo os alunos do Programa Especial do Ensino Médio – PEEM Escola Dom Júlio Matioli seguindo os seguintes critérios de inclusão: a) participar do grupo de planejamento sobre métodos contraceptivos; b) ter dezessete anos ou mais de idade. A pesquisa foi realizada no período noturno da escola. A coleta de dados foi realizada no dia 25 de abril de 2012, onde foram desenvolvidas durante os horários de aulas conforme combinados com o planejamento escolar. Foram feitas as observações com grupos de alunos do Programa Especial do Ensino Médio, estes constituídos basicamente de jovens e adultos tanto do sexo feminino quanto masculino. Na instituição de ensino escolhida para realizar a pesquisa, as ações educativas e o planejamento do projeto consistiram em três encontros, com periodicidade mensal, onde foram tratadas questões relativas ao conhecimento do corpo, sexualidade, informação e discussão sobre vários métodos contraceptivos, trabalho este que serviu como conhecimento do assunto a qual o projeto propôs a ser desenvolvido e também como forma de estreitar o vínculo com a instituição de ensino deste município.

Foi realizada uma entrevista com os alunos do Programa Especial de Ensino Médio e para a coleta de dados foi construído um roteiro semi-estruturado para obtenção dos dados socioeconômicos, e o conhecimento e utilização dos métodos contraceptivos. Utilizou-se também a observação direta que permitiu o pesquisador e seu bolsista participar ativamente do grupo, possibilitando tecer suas considerações e reflexões baseadas nos encontros, permitindo uma maior apreensão dos significados emitidos pelo participante do estudo. Na fase de exploração dos dados foi feita a codificação do material, para isso, numeraram-se os roteiros das entrevistas de 01 a 34. Na fase de interpretação e tratamento, os resultados brutos foram tratados de maneira a serem significativos e válidos. Utilizou-se estatística simples como frequência absoluta (n) e percentual (%), para a construção de tabelas, a fim de consolidar as informações fornecidas para análise.

## **Resultado**

Constatou-se com esta análise que em alguns critérios de comparação entre homens e mulheres se assemelham as respostas com tema abortivo as formas metodológicas aplicadas nos questionários, que contribuíram para a realização desses. Entretanto a principal diferença dos resultados da análise dos questionários deu-se na faixa etária das, 17 a 45 anos. Outras diferenças é que nos questionários aplicados algumas perguntas de maior importância foram selecionadas como resultados parciais e obtiveram os seguintes resultados. Das 108 pessoas entrevistadas 60 foram mulheres e 48 homens o que equivale 55% de mulheres e 44% de homens entrevistados, observou-se que quando foi perguntado sobre conhecimento de métodos contraceptivos 83% das mulheres e dos homens responderam que conhecem a camisinha masculina conforme demonstrado na Tabela 1. Em relação à pergunta que se refere à utilização de métodos contraceptivos em ato sexual 71% das mulheres responderam que realizam atividade sexual sendo que 86% responderam que utilizam a camisinha masculina como métodos contraceptivos em ato sexual, já em relação aos homens 58% responderam que realizam atividades sexuais onde 70% utiliza a camisinha masculina como métodos contraceptivos. Com relação à pergunta sobre quais métodos anticoncepcionais que previnem as DSTs, 96% das mulheres e 89% dos homens responderam que a camisinha é o melhor método de prevenção de DSTs. Em relação à pergunta que se refere se você é a favor da camisinha, 90% das mulheres e 83% dos homens são a favor. Em relação à pergunta a pílula do dia seguinte é um método abortivo, 58% das mulheres e 35% dos homens disseram que sim. Apesar de existirem vários métodos contraceptivos pode-se perceber que a camisinha masculina é o método mais conhecido e mais utilizado pelos alunos entrevistado. Porém vale ressaltar que para grande maioria dos entrevistados cerca de 58% da mulheres acham que a

pílula do dia seguinte é um método abortivo caracterizando uma falta de informação sobre esse tipo de método contraceptivo.

Método anticoncepcional		Gênero		
		Masculino		Feminino
Camisinha masculina	40	83%	50	83%
Pílula	6	12%	34	56%
Anticoncepcional injetável	5	10%	16	36%
Dispositivo Intra-Uterino (DIU)	5	10%	0	0%
Diafragma	4	10%	2	3%
Espermicida	1	2%	0	0%
Camisinha Feminina	4	10%	21	35%
Coito Interrompido	0	0%	0	0%
Método do Ritmo ou Tabela	1	2%	4	6%

**Tabela 1** - Distribuição percentual dos alunos de acordo com o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais. Sena Madureira, 2012.

### Considerações Finais

Neste trabalho, pretendeu-se chamar a atenção para a necessidade de se incluir a perspectiva sobre os conhecimentos de contraceptivos como um importante elemento na saúde reprodutiva, de modo complementar às abordagens da saúde coletiva e de sua ênfase nas repercussões biopsicossociais da gravidez na adolescência ou de contaminações com doenças sexualmente transmissíveis. Procurou-se ressaltar que a questão sobre o (não) uso de métodos contraceptivos não pode ser interpretada apenas à luz de conhecimento e/ou erro em sua utilização, recorrendo-se às explicações “causais” para o acontecimento dos variados episódios indesejados.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de investimentos na educação da população e dos alunos em geral. Principalmente no que se refere à formação do cidadão, capacitando-o para lutar pelos seus direitos, entre os quais o acesso a informações necessárias para a prática da utilização de métodos de anticoncepção.

## **Agradecimentos**

Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica, ao Instituto Federal do Acre – campus Sena Madureira pelo espaço para realizar a pesquisa e pela Escola Estadual Dom Julio Matioli pela parceria nos fornecimentos dos dados.

## **Referências**

- ALTMANN H. **A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social.** Educação em Revista, n. 46, Belo Horizonte dez./2007, p.287-310.
- BELO, M.A.V & SILVA, J.L.P. **Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes.** Revista Saúde Pública, v. 38, n.4, 348 Ag./2004, p.479-487.
- BERLOFI, L.M. et al. **Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 19, n. 02, São Paulo abril/junho 2006, p.196-200.
- CABRAL, C.S. **Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro.** Cadernos de Saúde Pública, v.19, supl. 2, Rio de Janeiro, nov/2006, p.283-292.
- ESPEJO X, TSUNECHIRO MA, OSIS MJD, DUARTE GA, BAHAMONDESE L, SOUSA MH. **Adequação do conhecimento sobre métodos anticoncepcionais entre mulheres de Campinas, São Paulo.** Rev Saúde Pública 2003;37(5):583-90.
- MARTINS, L.B.M. et al. **Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes.** Revista Saúde Pública, v. 40, n. 01, p. 57 a 64, 2006, p.57-64.  
Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-8910200600010001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-8910200600010001&lng=pt&nrm=iso). 18/11/2011.
- PINTO, I.A. **Planejamento familiar. Generalidades, aspectos demográficos, políticos e sociais.** In: *Tratado de Ginecologia* (H. Halbe, ed.), vol. 1, pp. 309-407, 1987. São Paulo: Editora Rocca.
- WHO (World Health Organization), 2000. *The World Health Report 2000. Health Systems: Improving Performance.* Geneva: WHO.